

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA EM SÃO LUÍS (MA)

Rosemar Andrade Vasconcelos¹

Paula Ribeiro Almeida²

Rayssa Ferreira Silva³

Fernanda Costa Rosa⁴

Rita de Cássia de Miranda⁵

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi analisar a utilização de práticas pedagógicas para trabalhar conteúdos de Educação Ambiental (EA) através da percepção das educadoras da educação Infantil em uma Escola do Município de São Luís (MA). Trata-se de um estudo de campo qualitativo, feito por meio de análise documental, entrevista e ação intervencionista. A análise dos dados foi feita por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo- DSC e realizada uma dinâmica de roda de conversa, leitura com estudo dirigido e discussão dos conteúdos para entendimento de como melhor ministrar os conteúdos de EA com os alunos de educação infantil e ensino fundamental. Como resultado após a análise do perfil sociodemográfico observou-se que todas as docentes eram do gênero feminino, pedagogas, faziam pós-graduação lato sensu e trabalhavam exclusivamente na escola. Percebe-se que há entendimento do que é Educação Ambiental, bem como a importância de se ministrar seus conteúdos, entretanto se observa uma dificuldade de sistematização, para que de fato a sua aplicação traga benefícios como a conscientização da comunidade escolar. Neste sentido foi realizado uma dinâmica com as docentes e através das discussões entendeu-se que a forma de projeto era a que melhor cabia se trabalhar os conteúdos de EA. A partir daí conclui-se que é necessário ações de capacitação continuada junto as professoras para que ocorra um melhor entendimento de como se deva trabalhar os conteúdos de maneira sistematizada, em forma de projetos e de maneira lúdica de forma a envolver os alunos na temática.

Palavras-chave: Práticas de Ensino; Motivação Docente; Conscientização.

¹Universidade Ceuma. E-mail: rosemar_andrade@hotmail.com,

²Universidade Ceuma. E-mail: paula97almeida@gmail.com.

³Universidade Ceuma. E-mail: rayssasilva26660@gmail.com

⁴Universidade Ceuma E-mail: nandacosttarosa@gmail.com

⁵Universidade Ceuma: E-mail: rita.miranda@ceuma.br

Abstract: The aim of this research was to evaluate the use of pedagogical practices to work on Environmental Education (EE) contents through the perception of early childhood educators in a school in the city of São Luís (MA, Brazil). This is a qualitative field study, carried out through document analysis, interview and interventionist action. Data analysis was carried out using the Collective Subject Discourse technique - DSC and a dynamic of conversation circle, reading with guided study and discussion of the contents to understand how best to teach EE contents with early childhood education students and elementary education. As a result, after analyzing the sociodemographic profile, it was observed that all the teachers were female, pedagogues, were postgraduate "Latam Sensum" and worked exclusively at the school. It is noticed that there is an understanding of what environmental education is, as well as the importance of teaching its contents, however, there is a difficulty in systematization, so that its application actually brings benefits such as the awareness of the school community. In this sense, a dynamic was carried out with the teachers and through the discussions it was understood that the project form was the best fit to work with the EE contents. From there, it is concluded that continuous training actions with the teachers are necessary so that there is a better understanding of how to work the contents in a systematic way, in the form of projects and in a playful way in order to involve students in the theme.

Keywords: Teaching Practices; Teacher Motivation; Awareness.

Introdução

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a Educação Ambiental se entende como um processo contínuo no qual são formados valores e princípios, onde o indivíduo irá desenvolver suas práticas e seu convívio com o meio ambiente, no intuito de que as pessoas tenham práticas mais responsáveis diante dos desafios atuais, e evitem possíveis problemas futuros. A metodologia empregada para o ensino dos temas ambientais deve ser integrada, constante e permanente em todas as modalidades de ensino formal, não podendo ser inserida como matéria específica no currículo de ensino, mas sim como eixo integrador entre todas as disciplinas (BRASIL, 1999, REIS *et al.*, 2021).

A Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando em suas diretrizes nacionais aquelas a serem complementadas discricionariamente pelos estabelecimentos de ensino, artigo 26 da LDB (REIS *et al.*, 2022)

Educação Ambiental, não é apenas um desafio da didática pedagógica, da forma que é abordado por muitos educadores atualmente. De acordo com Pelegrini e Vlach (2011), Educação Ambiental diz respeito a uma problemática muito mais complexa. O ensino ambiental deve possibilitar a inserção de temas fundamentais, geralmente discutidos na área da política, da economia, e da sociologia, como estratégia de sensibilização e compreensão da problemática ambiental. As ações de Educação Ambiental vêm se compondo como um bem na época presente. Isto é, um termo valorizado pela sociedade, cuja tendência é ser adotado pela educação, ao mesmo momento em que oferece como ideal

Revbea, São Paulo, V18, Nº 5: 487-499, 2023.

para os processos de formulação para constituição da identidade humana. Deste modo crenças, valores, atitudes e práticas ecologicamente orientadas transformam-se num valor ao mesmo tempo social e pessoal (GUIMARÃES, 2006; FERREIRA *et al.*, 2019; GOMES; PEDROSO, 2022).

Entende-se que quanto mais cedo for inserida a percepção ambiental, através de conteúdos educativos, mais conscientes serão as atitudes de um indivíduo em relação a temática ambiental. Piaget, em obra datada de 1947, descreve o estágio do desenvolvimento da criança entre 4 e 5 anos como fundamental. Nesta fase inicial de introdução de aprendizado de uma criança, ela compreende de forma rápida e flexível e começa a desenvolver o pensamento característico em que a ideia dá lugar às experiências concretas ensinam (CARVALHO, 2006).

Crianças que se encontram na fase ente 4 e 5 anos já conseguem socializar e compartilhar o que lhe ensinam (CARVALHO, 2006). Portanto, essas crianças adquirem a percepção do quanto é importante a conservação do meio ambiente e conseguem relatar suas experiências com amigos e sua família. Então trabalhar Educação Ambiental com crianças no início de sua aprendizagem pode ter muito sucesso.

Com o entendimento sobre a criança, torna-se muito importante pensar sobre os espaços da educação infantil (EI), que não podem se limitar às salas de atividades, em lugares fechados. De acordo com Tiriba (2007; 2010) e Moura *et al.* (2016) as atividades ao ar livre, com vivências de contato com a natureza, se tornam fundamentais ao desenvolvimento da criança e, portanto, à EI. Segundo a autora, as propostas educativas para a primeira infância requerem “[...] rotinas que não fragmentem o sentir e o pensar, que estejam atentas às vontades do corpo, que não aprisionem os movimentos” (TIRIBA, 2007). A criança aprende brincando, convivendo, sentindo e experimentando. Desse modo, “[...] quanto mais oportunidades ela tiver de experimentar, tocar, sentir, maiores serão as chances de perceber-se como um ser integrante, dependente e transformador do mundo em que está inserido” (KLEIN, 2007; VERDEIRO, 2021).

No ano de 2008, a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), elaborou o Programa de Educação Ambiental, com o objetivo de construir um processo permanente em Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Maranhão, envolvendo ações integradas e complementares, que se desdobram em linhas de ação, Educação Ambiental presente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Na qual se viabiliza o aprofundamento de aspectos conceituais e metodológicos da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades (MARANHÃO, 2017):

- a) Educação Ambiental Informal: onde se iria desenvolver ações e práticas educativas objetivando à sensibilização da coletividade sobre as ações ambientais, sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente;

b) Educação Ambiental e os meios de comunicação: no intuito de se viabilizar informações ambientais aos meios de comunicação para que possam ser utilizadas na produção de conteúdo e veiculação de notícias.

Portanto, este trabalho possui como objetivo avaliar a utilização de práticas pedagógicas para trabalhar conteúdos de Educação Ambiental através da percepção das educadoras da educação Infantil.

Metodologia

O estudo foi realizado na escola de educação de infantil e ensino fundamental, localizada no Bairro Jardim Renascença no município de São Luís – MA, no período de agosto a novembro de 2019. Participaram da pesquisa 5 (cinco) professoras que atuam diretamente com a educação infantil e mediam o processo em Educação Ambiental (EA), foi entregue um questionário as professoras no turno de trabalho delas e recolhidos no dia posterior.

O presente trabalho, trata-se de um estudo de campo, com sujeito participante desenvolvido por etapas. A primeira etapa foi elaborada por meio de pesquisa bibliográfica para aprofundamento do tema. A segunda etapa foi por meio de pesquisa documental, in loco, com base nos planejamentos bimestrais escolares e materiais didáticos. A terceira etapa do estudo foi a coleta dos dados fornecidos pelas professoras constituindo os dados empíricos. Nesta, utilizou-se de técnica ativa, aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, que foi entregue às professoras no turno de trabalho e recolhido no dia posterior (MINAYO, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013). Os dados coletados foram analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (LAFEVRE; LAFEVRE, 2014), ancorada na Teoria da Fundamentação Social (JODELET, 1989; LAFEVRE; LAFEVRE, 2010). A quarta e última etapa consistiu na apresentação dos dados obtidos na pesquisa e uma intervenção, através de palestra presencial e dinâmica para sugestão e discussão de um modelo de trabalho que, de fato se aborde conteúdo da Educação Ambiental de maneira inter e multidisciplinar.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa foi realizada com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob o parecer de número 3.240.878 de 3 de abril de 2019.

Resultados e Discussão

Análise documental

Após a avaliação dos dados obtidos através dos questionários aplicados para as professoras, foi realizada uma análise dos temas relacionados a realidade dos alunos para o entendimento sobre a Educação Ambiental nas disciplinas de Ciências, História e Geografia a partir da leitura dos conteúdos elencados no PPC da escola (Quadro 1).

Revbea, São Paulo, V18, Nº 5: 487-499, 2023.

Quadro 1: Conteúdos trabalhados relacionados com a Educação Ambiental.

CIÊNCIAS		HISTÓRIA E GEOGRAFIA
BIMESTRE	CONTEÚDOS	
1°	<ul style="list-style-type: none"> • O ser humano e ambiente • Tudo vem da natureza • Problemas e soluções • A água e os seres vivos • A água para beber • Água que veio limpa que volta suja 	<ul style="list-style-type: none"> • A família de cada um • A casa que você mora • Diferentes modos de vida
2°	<ul style="list-style-type: none"> • O azul que envolve a terra • Poluição do ar 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo os arredores da escola • Participando da vida na comunidade • Mapas de ontem e de hoje
3°	<ul style="list-style-type: none"> • Plantas, suas partes e reprodução • Tempo de plantar, tempo de colhe 	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo a história • Seu lugar no mundo • Os nativos da terra
4°	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a terra vai embora • Preservar, conservar, respeita 	

Perfil socioeconômico das professoras

De acordo com os dados socioeconômicos da pesquisa, pode-se perceber na Figura 1 que 80% das professoras têm naturalidade de São Luís – MA, a faixa etária predominou de 30 a 34 anos de idade, sendo a amostra de mulheres, todas pedagogas (100%), e 40% dessas têm pós-graduação. Quanto ao estado civil, (100%) são casadas. A etnia que prevaleceu foi branca (40%), porém (40%) das professoras não responderam. A religião que predominou foi evangélica (40%). Houve uma variação na renda, sendo a mínima de R\$2000 (dois mil reais) que corresponde a 20% da amostra e a máxima de R\$ 3000 (três mil reais) que também corresponde a 20% das participantes. Porém, observa-se na figura 2 que 40% dessas professoras trabalham o turno integral. Ressalta-se que o meio de locomoção para o trabalho em sua maioria (75%) é ônibus.

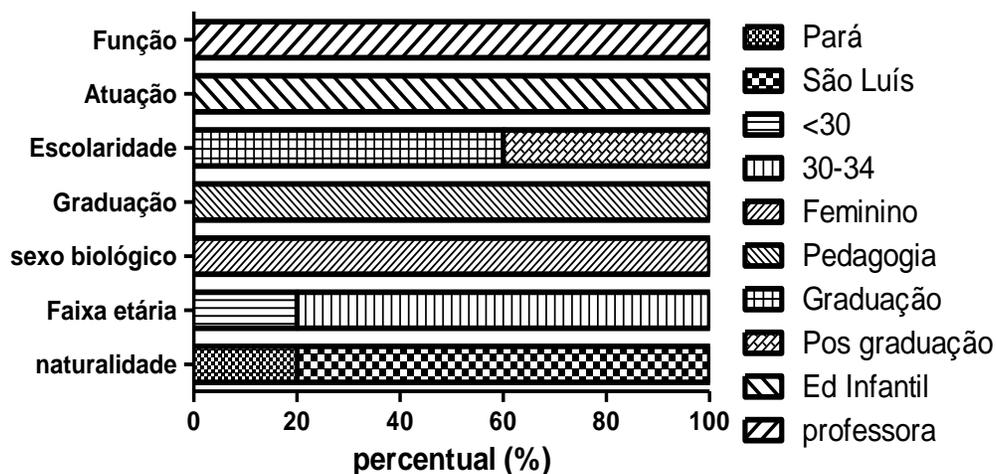


Figura 1: Distribuição de frequências das variáveis numéricas

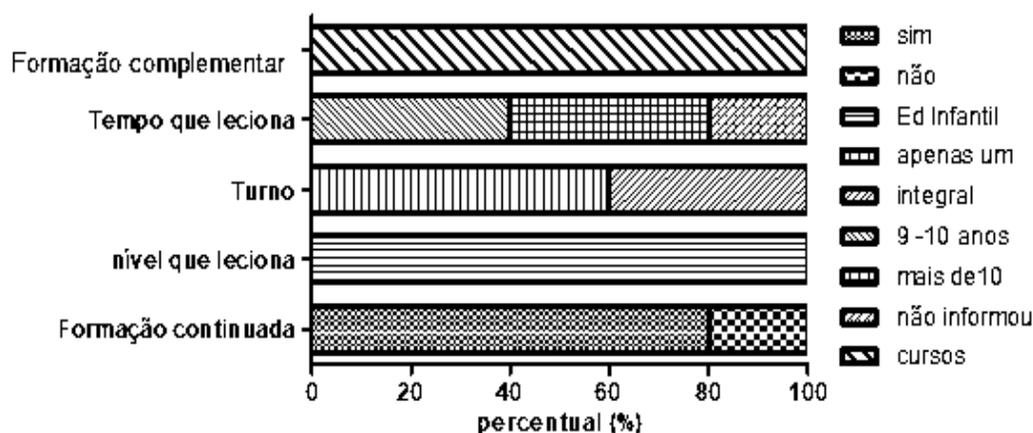


Figura 2: Formação e trabalho.

No que se refere a formação e trabalho das professoras, conforme a Figura 2, pode-se perceber que a maioria das professoras estuda atualmente (80%). Todas atuam na educação infantil (100%). A maioria trabalha no turno matutino (60 %). Apresentam um bom tempo de experiência (tempo que leciona): dos 9 anos a 12 anos, prevalecendo o tempo de 12 anos e o de 9 anos a 10 anos (40% cada. Totalizando 80%). O tempo que trabalha na escola também variou, mas prevaleceu de 11 anos a 12 anos (40%). Todas as professoras afirmaram que não trabalham em outra instituição (100%). Quanto a formação complementar, 40% estão estudando pós-graduação, porém 40%, também, não informou. Dados como esses são de fundamental importância, pois a experiência dessas professoras significa que elas têm uma enorme bagagem de conhecimento adquirido ao longo dos anos, e além disso elas vêm buscando novos cursos de pós-graduação.

O estudo de Moura, Cribb e Jeovanio-Silva (2016) teve uma amostragem de 100% de pedagogas do gênero feminino enfatizando a importância da atividade lúdica nas práticas de Educação Ambiental em crianças de 04 a 06 anos. Os autores destacaram a predominância no gênero feminino quando se estuda EA nas Educação Infantil. O predomínio de professoras do gênero feminino é retratado também no trabalho desenvolvido por Klein; Carneiro (2018), que ressaltam o estudo realizado com 06 professoras de turmas de Educação Infantil na Zona Rural do município de Joinville-SC.

O estudo de Schulz *et al.* (2012) mostra que o perfil das docentes se assemelha ao do nosso estudo, quando 87% das docentes estavam cursando uma pós-graduação. Outra característica semelhante entre os estudos é que foram entrevistadas 20 docentes e todas as pedagogas e do gênero feminino.

Ao contrário desse estudo, Jaeger e Freitas (2021) mostraram um perfil diferente de professores, onde dos 10 professores entrevistados, 60% eram do

gênero feminino e 40% do masculino, 50% eram professores de ciências e estavam trabalhando a mais de 10 anos na docência.

Análise qualitativa

Os resultados qualitativos estão apresentados em forma de Discurso do Sujeito Coletivo - DSC. Foram selecionadas as respostas mais significantes da ideia central (que é a síntese das expressões-chave do discurso do participante). Dessa forma sendo a base para a construção do discurso (DSC). Contudo, na discussão foram considerados os discursos dos sujeitos coletivos em determinada âncora (um tema proposto a se apoiar). Na âncora constituída de duas ou mais questões, há mais um discurso geral (discurso dos discursos), considerado como Discursos dos Sujeitos Coletivos - DSCs.

Análise da Âncora 1: conhecimento em Educação Ambiental (questões 1 e 5).

De acordo com a percepção das professoras, apresentada no quadro 2, questão 1, meio ambiente é sinônimo de vida e cuidado. Nessa perspectiva, a resolução CONAMA 306/2002: Classifica Meio Ambiente como leis, condições, interações de ordem social, química, biológica, física, urbanística e cultural, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (CONAMA 306/2002).

Quadro 2: Análise do discurso do sujeito coletivo, dos participantes da pesquisa, na Âncora 1 (Conhecimento em Educação Ambiental).

Questão 1: <i>Para você meio ambiente é sinônimo de que?</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Vida e cuidado	Sinônimo de vida e cuidado.
Questão 5: <i>Onde você busca conhecimento em Educação Ambiental?</i>	
Ideia central	DSC
Internet	Busco conhecimento na internet, revistas, artigos.
	DSCs (discursos dos sujeitos coletivos)

Ainda nessa questão, a compreensão das professoras acerca do conceito de meio ambiente, aproxima-se das acepções de Carvalho (2002), ao afirmar que o meio ambiente deve ser compreendido de uma forma holística, integrada e sistêmica”, estabelecendo assim a ideia de transversalidade do saber. Machado; Muller (2011) ressalta que a Educação Ambiental visa à vida em sociedade. E que só pode ser efetiva se todos os membros da sociedade participarem das complexas e múltiplas tarefas de melhoria das relações das pessoas com o seu meio ambiente. Isso só pode ser alcançado se as pessoas se conscientizarem quanto suas responsabilidades.

Quanto à questão 5, o discurso das professoras demonstra que elas têm iniciativa de pesquisar, uma vez que buscam conhecimentos acerca da Educação Ambiental na internet, em artigos e em revistas. Em nenhum momento houve citação de apoio em material didático na escola.

Contudo, observa-se a carência de material didático nas escolas, em especial no Maranhão. Isso está retratado no Plano estadual de Educação Ambiental (2017). Assim, foi elaborada pelas autoridades competentes, uma linha de ação voltada aos meios de comunicação, com objetivo de viabilizar informações ambientais. Nessa linha foram desenvolvidas estratégias como a produção de artigos e relatos de experiências, divulgação de projetos, para que possam ser trabalhados na escola (MARANHÃO,2017).

Análise da Âncora 2: objetivos da Educação Ambiental na educação básica (questão 3)

O objetivo a ser atingido através da Educação Ambiental com as crianças é a conscientização. Nesse discurso, apresentado no quadro 3, percebe-se a preocupação em formar cidadão que saibam o que estão fazendo, se é o certo ou o errado com o meio ambiente. Porém, a ênfase é que todos sejam responsáveis pelas suas ações. Que entendam o seu papel na sociedade e se tornem cidadãos ecológicos.

Gonçalves-Dias et al. (2009) debatem consciência ambiental como uma inclinação no posicionamento do indivíduo em relação às questões ambientais, de forma positiva ou negativa. Desse modo, fica clara a relação entre o nível de consciência ambiental do indivíduo e suas ações no meio ambiente.

Quadro 3: Análise do discurso do sujeito coletivo, dos participantes da pesquisa, na Âncora 2 (objetivos da Educação Ambiental na educação básica).

Questão 3: <i>O que se busca atingir na formação da criança em Educação Ambiental?</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Conscientização	O objetivo a ser atingido através da Educação Ambiental com as crianças é conscientização

Análise da Âncora 3: metodologias e estratégias utilizadas na educação infantil (questões 2 e 11)

De acordo com a análise do discurso do sujeito coletivo, na âncora 3 (Metodologias utilizadas na educação infantil - questões 2 e 11), na questão 2, as professoras desenvolvem suas ações através de projetos no tema (Quadro 4).

Além das atitudes diárias (não jogar o lixo no chão) e conteúdos trabalhados (água, terra, alimentos, lixo e coleta seletiva), há necessidade de

projetos específicos. Enfim, uma outra possibilidade de se trabalhar a EA é através da pedagogia de projetos e políticas públicas.

Quadro 4: Análise do discurso do sujeito coletivo, dos participantes da pesquisa, na Âncora 3 (Metodologias e estratégias utilizadas na educação infantil).

Questão 2: <i>Como você trabalha a temática ambiental com os alunos e quais os principais conteúdos?</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Atitude diárias	O cuidado com o ambiente através de pequenas atitudes, como não jogar lixo no chão. Os temas trabalhados são: água, terra, alimentos, lixo e coleta seletiva
Questão 11: <i>Você percebe uma outra possibilidade da Educação Ambiental ser trabalhada na educação básica? comente a resposta.</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Projetos e Políticas Públicas	Trazer projetos específicos no tema para a escola é necessário, assim como as políticas públicas para suprir as necessidades da educação básica.
	DSCs (discursos dos sujeitos coletivos)

Análise da Âncora 4: processo de aprendizagem na educação infantil (questões 4,6,7 e 10)

O processo de aprendizagem em Educação Ambiental é considerado muito bom, pois há mudanças, quando se trabalha com práticas, atividades lúdicas, falando dos animais, tratando sempre da realidade do aluno. A infraestrutura é avaliada como muito boa, possui bons recursos e condições de aprendizagem. Quanto à qualidade e a quantidades das ações temáticas são consideradas satisfatórias, porém essas ações devem estar mais presentes na escola.

De acordo com a análise dos discursos dos sujeitos coletivos na âncora 4, quadro 5, percebe-se uma avaliação criteriosa e consciente do professor. Mesmo ele considerando a condição de aprendizagem como muito boa, e as ações em Educação Ambiental sendo consideradas satisfatórias, necessitam estar mais presentes no dia a dia escolar, como algo regular e não de forma esporádica. Ainda retrata um professor motivado pelo trabalho e consciente da importância da frequência das ações em Educação Ambiental para a sustentabilidade.

Quadro 5: Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, dos participantes da pesquisa, na Âncora 4 (Processo de aprendizagem na educação infantil).

Questão 4: <i>Como você avalia os resultados das crianças (aprendizagem em Educação Ambiental)? () muito bom; () bom; () regular; () ruim. Comente exemplificando.</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Muito bom tendo trabalho voltado para temática.	A avaliação do processo de aprendizagem tem se apresentado como muito boa, em sua maioria, pois são observadas mudanças de atitudes das crianças.
Questão 6: <i>Em quais momentos você percebe que seus alunos são mais entusiasmados/satisfeitos com a aprendizagem no tema? comente a resposta.</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Na prática	Quando se trabalha com práticas, atividades lúdicas, falando de animais, sempre com a realidade de cada há satisfação na aprendizagem.
Questão 7: <i>Como você avalia a infraestrutura (recursos didáticos /condições de aprendizagem) da escola? () muito bom; () bom; () regular; () ruim. Comente exemplificando.</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Muito bom.	Muito boa a infraestrutura da escola. Há recursos e condições de aprendizagem.
Questão 10: <i>No que se refere à quantidade e à qualidade das ações na temática ambiental desenvolvidas com as crianças, você as considera: () demasiadas () satisfatórias () não satisfatórias. Comente a resposta.</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Satisfatórias e insatisfatória.	Ao conseguir realizar algumas ações, torna-se satisfatórias. Mas, é preciso e Educação Ambiental estar mais presentes no dia a dia escolar.
	DSCs (discursos dos sujeitos coletivos)

Em consonância a isso, o percurso de efetivar a Educação Ambiental, ao professor encarrega a tarefa essencial de apontar o trajeto aos educandos, criar situações em que estes hajam de forma construtiva de modo a desenvolverem competências e habilidades, e possam refletir de forma crítica sobre a realidade de modo a adquirirem a consciência da necessidade da conservação ambiental (AGUIAR *et al.*, 2017).

Análise da Âncora 5: autoavaliação do educador ambiental na educação infantil (questões 8 e 9)

Pode-se perceber, na análise da âncora 5, abaixo, que as professoras avaliaram os seus trabalhos como dentro do esperado. Assim, percebem-se como capacitadas para o desenvolvimento do processo em Educação Ambiental. Contudo, ainda identificaram a necessidade de se desenvolver atitudes de preservação, além de material para estudo (Quadro 6).

Os resultados do trabalho de educador ambiental estão dentro do esperado. Porém, ainda é necessário desenvolver atitudes de preservação e material de apoio para estudo.

O conteúdo trabalhado se relaciona diretamente com as respostas das professoras e o resultado obtido na escola. São usadas metodologias para

Revbea, São Paulo, V18, Nº 5: 487-499, 2023.

despertar a conscientização dos alunos, com atitudes diárias e projetos com os temas apresentados de Ciências, História e Geografia. E os resultados obtidos com a aplicação desses temas na escola vêm sendo satisfatórios, pois os alunos ficam entusiasmados quando se trabalha com temas relacionados as suas realidades.

Quadro 6: Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, dos participantes da pesquisa, na Âncora 5 (Autoavaliação do trabalho de educador ambiental).

Questão 8: <i>Como você avalia o seu trabalho de educador ambiental? () acima do esperado () dentro do esperado () abaixo do esperado. Comente a resposta:</i>	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Dentro do esperado	O resultado do trabalho das professoras é dentro do esperado
Questão 9: há alguma necessidade de conhecimentos, habilidades e atitudes que você acredita que desenvolvendo poderá elevar o seu desempenho como educador ambiental? sim • não • . se sim, cite quais e motivos.	
Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
Sim. Atitudes de preservação.	De preservação e material para estudo.
	DSCs (discursos dos sujeitos coletivos)

Conclusão

A aplicação das práticas pedagógicas na educação infantil para o ensino da Educação Ambiental vem sendo satisfatória na escola campo da pesquisa.

As professoras demonstram iniciativa na pesquisa por novos conhecimentos sobre a Educação Ambiental, apesar da carência de material didático nas escolas. O principal objetivo a ser atingido através da Educação Ambiental é a conscientização da comunidade escolar, através de práticas e projetos voltados para o tema. Se tem uma grande facilidade na aplicação de práticas de Educação Ambiental com as crianças, devido à grande aceitação pelos alunos e também dos professores.

Essa pesquisa é de suma importância, pois estando em contato com a realidade escolar podemos analisar o desempenho da Educação Ambiental com as crianças, e evidenciar os desafios que são enfrentados pela comunidade escolar, e a partir desse conhecimento construir caminhos para a melhoria da Educação Ambiental nas escolas.

Referências

AGUIAR, P. C. B. *et al.* Da teoria à prática em Educação Ambiental. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 111-132, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CARVALHO, I. C. de M. A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político-pedagógica. *In*: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, S. P. **O crescimento da criança segundo Piaget.** Escola Secundária de Fafe, 2006.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 306/2002.** "Estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais" - Data da edição: 05/07/2002 - Publicação DOU: 19/07/2002.

FERREIRA, L. C.; MARTINS, L.D.C.F., MEROTTO, S.C., RAGGI, D.G. SILVA, J.G.F. Educação Ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 14, n. 2, p.201-214, 2019.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. *In*: JODELET, D. (Ed.). **Les représentations sociales.** Paris: PUF, p.31-61, 1989.

GOMES, Y.L.; PEDROSO, D.S. Metodologias de ensino em Educação Ambiental no Ensino Fundamental: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e35007-e35033, 2022.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; TEODÓSIO, A. S. S.; CARVALHO, S.; SILVA, H. M. R. Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **ERA eletrônica**, v. 8, n. 1, 2009.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação.** Campinas: Papirus editora, 2006.

JAEGER, A. P.; FREITAS, E.M. Prática de Educação Ambiental: percepção de professores do ensino fundamental de escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 23-34, 2021.

KLEIN, A. L; CARNEIRO, S. M. M. Educação Ambiental na educação infantil e propriedades rurais pedagógicas: potencialidades e desafios. **Revista Ambiente & Educação**, v. 23, n. 2, p.260-274, 2018.

KLEIN, Angela Luciane. Educação Ambiental na Educação Infantil: um estudo de caso na Fazenda Quinta da Estância Grande- Viamão/RS. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014.

Revbea, São Paulo, V18, Nº 5: 487-499, 2023.

MACHADO, P.R.M.; MULLER, C. Caminhada na natureza: prática alternativa de Educação Física escolar para fins de Educação Ambiental. **Revista Monografias Ambientais**, v. 4, n. 4, 2011.

MARANHÃO. Governo do estado do Maranhão. Plano Estadual de Educação Ambiental. **Uma construção coletiva**. Secretaria de estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA) e Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), 2017.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M, M. Educação Física e Educação Infantil: uma análise em seis periódicos nacionais. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016.

MOURA, J. S. T.; CRIBB, S. L. S. P.; JEOVÂNIO-SILVA, A. L. Vivência de atividades práticas e lúdicas na Educação Ambiental de crianças de 4-5 anos: o despertar da consciência ecológica e estímulo á motivação profissional e interação aluno-professor. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 361-384, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

REIS, F. H. C. S.; MOURA, A. R. L.; CABRAL, W. R.; MIRANDA, R. D. C. M. A Educação Ambiental no Contexto Escolar Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 6, p. 69-82, 2021.

REIS, F.H.C.S. *et al.* A Educação Ambiental segundo os documentos norteadores: um estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 2, p.45-59, 2022.

SCHULZ, M. S. *et al.* Educação Ambiental na educação básica e superior segundo licenciandos de Ciências biológicas e professores em exercício. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 29, 2012.

TIRIBA, L. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos Espaços de Educação Infantil. *In*: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Org.). **Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**. 1 ed. Brasília: MEC, p. 219-228, 2007.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. SEMINÁRIO NACIONAL, 1. currículo em movimento: perspectivas atuais. **Anais [...]**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

VERDEIRO, L. A. P. O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil: importância e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 1, p.130-147, 2021.